

Kátia Farias Antero
(Organizadora)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022

Kátia Farias Antero
(Organizadora)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Katia Farias Antero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2 / Organizadora Katia Farias Antero. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0512-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.122220209>

1. Formação de professores. 2. Aprendizagem. I. Antero, Katia Farias (Organizadora). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2” trata-se de uma obra que apresenta como objetivo vislumbrar acerca das ações pedagógicas docente necessárias a sua atuação tendo com princípio o esmero a ser pontuado na formação acadêmica inicial.

A ideia destaca a discussão científica parafraseando com contribuições de estudos teóricos que sustentam as finalidades dos capítulos. Nesse aspecto, o volume traz a tona reflexões ao leitor enveredando pela relevância frente as práticas pedagógicas de modo que perceba-se a importância de se remodelar somado a demanda constituinte de cada contexto social, político e humano que circulam consoante a atualidade. Assim, a obra categoriza a docência e suas ações metodológicas desde a esfera do ensino fundamental à nível de ensino superior.







São discutidas abordagens relacionadas a atuação profissional, identidade docente, o processo de ensino e aprendizagem, a (re) construção humana, experiências de estágio são alguns dos temas interpelados sendo estes destacados pelo crivo das análises do fazer docente.

Considerando que a forma como o processo de ensino e aprendizagem ocorre no trânsito da educação, as produções que contemplam essa coleção se fomenta considerando que a práxis exercidas na sala de aula precisa considerar os sujeitos professor e aluno como atores principais desse processo e para tanto, conta-se com artigos produzidos por graduandos, graduados, especialistas, mestres e doutores na área educacional.


Em síntese, a coleção "Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2" se mostra significativa para agregar conhecimentos ao leitor que desperta interesse sobre aspectos que norteiam a formação e prática com enfoque claro e objetivo. Considerando tal afirmação e informações supracitadas, a Atena Editora reconhece o quão valioso de faz em (re) conhecer acerca das produções aqui tramitadas.

Katia Farias Antero

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(RE) PENSANDO A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA NA ATUALIDADE: PRESSUPOSTOS INDISPENSÁVEIS	
Pedro Júnior dos Santos Silva Synthia Karina Bezerra da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202091	
CAPÍTULO 2	16
A DOCÊNCIA SUPERIOR EM SEUS DESAFIOS E CONQUISTAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Valdeglácia Pinheiro Dantas Domingos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202092	
CAPÍTULO 3	33
A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CONTRIBUTOS E REFLEXÕES	
Evangelina Bonifácio Nharongue David Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202093	
CAPÍTULO 4	46
A IDENTIDADE DOCENTE NA AFETIVIDADE DO PROFESSOR	
Tamires Theodoro Leonel Ferreira Ana Flavia Hansel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202094	
CAPÍTULO 5	58
A PRODUÇÃO GRÁFICA DA ESCRITA: APONTAMENTOS TEÓRICOS	
Sandra Helena Tinós	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202095	
CAPÍTULO 6	67
A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) COMO CONEXÃO ENTRE A ESCOLA E A SOCIEDADE: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO/MG	
Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua José Domingos de Oliveira Marilene Aparecida Fernandes Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202096	
CAPÍTULO 7	83
APLICAÇÃO DA FERRAMENTA 5W2H NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE ESTAGIÁRIOS EM ODONTOLOGIA	
Paulo Leonardo Ponte Marques	


Marcela Bezerra de Menezes Ponte
Lucas Emmanuel Rodrigues Lima
Karyne Barreto Gonçalves Marques
Lucianna Leite Pequeno
Antonio Rodrigues Ferreira Junior
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202097>

CAPÍTULO 8..... 94

COMPOSIÇÃO DE ESCALA DE RASTREIO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 2 ANOS A 2 ANOS E 11 MESES PARA EDUCADORES DE INFANTES

Aliaska Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202098>

CAPÍTULO 9..... 105

DELINEANDO O PERFIL DA DOCÊNCIA NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO OFERTADA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202099>

CAPÍTULO 10..... 137

EXPERIÊNCIAS DO PIBID COM AGRICULTURA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Jadiel Aguiar e Silva

Vânia Galindo Massabni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020910>


CAPÍTULO 11..... 151

FUNDAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DA UFBA

Magno da Conceição Peneluc

Edilson Fortuna de Moradillo

Rafael Moreira Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020911>

CAPÍTULO 12..... 166

MODELOS ATÔMICOS NO ENSINO REGULAR: UMA AULA VOLTADA PARA ALUNOS SURDOS


Maciel Rocha Martírios





Antônio Marcelo Silva Lopes

Márcia Maria Teixeira

Poliana de Sousa Carvalho

Francisco de Assis Pereira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020912>

CAPÍTULO 13	175
O DOCENTE UNIVERSITÁRIO NUMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO HUMANA	
Valdeglácia Pinheiro Dantas Domingos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020913	
CAPÍTULO 14	188
PRÁXIS PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Francisco Ronald Feitosa Moraes	
Francisco Rômulo Feitosa Moraes	
Lília Santos Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020914	
CAPÍTULO 15	201
PROFESSOR(A) REFLEXIVO(A): IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA NA PRÁTICA DOCENTE	
Eula Batista Rezende	
Maria Luiza Batista Bretas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020915	
CAPÍTULO 16	214
RELACIÓN ENTRE LOS ESTILOS DE APRENDIZAJE Y EL APROVECHAMIENTO ACADÉMICO EN EL ÁREA DE QUÍMICA ORGÁNICA, EN TRES ESTUDIANTES DE GRADO ONCE, DEL SECTOR RURAL, CON NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES ASOCIADAS O NO A UNA DISCAPACIDAD	
Martha Lucia Acosta González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020916	
SOBRE A ORGANIZADORA	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

O DOCENTE UNIVERSITÁRIO NUMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO HUMANA

Data de aceite: 01/09/2022

Valdeglácia Pinheiro Dantas Domingos

Graduada em Pedagogia, Pós graduada em Administração Escolar, Mestrando em Ciências da educação. Diretora, Coordenadora Geral do Instituto Educar e Transformar
<http://lattes.cnpq.br/0797016764500815>
Fortaleza-CE

RESUMO: Esta pesquisa vem em busca de possíveis respostas para elucidar as questões pertinentes a reconstrução humanizada do docente universitário na sociedade atual. As mudanças culturais e tecnológicas presentes no século XXI, trouxeram a reflexão sobre um caminhar diferenciado em relação a educação, no sentido de que ela venha desafiar o docente a executar o seu fazer pedagógico indo além do simplesmente ensinar. É preciso construir uma formação plena de sujeito e que este possa valorizar a empatia, o respeito ao próximo, a convivência harmoniosa, a solidariedade, o pensamento crítico, a postura ética como também a somatória dos conhecimentos científicos. Educar é ir ao encontro do outro. Aquele que vem a receber- o receptor, é um ser humano, então, faz-se necessário entender que ensinar é humanizar, é ir além dos cadernos, livros e técnicas. É enxergar a individualidade do discente sendo um condutor mais acessível, mais afetivo, mais interativo sem visar apenas resultados e lucros. É saber se reconstruir. Esse artigo objetivou mostrar a importância da humanização da educação e da reconstrução na formação

do docente universitário. Usou-se a revisão bibliográfica que serviu de base para nortear as ideias aqui expostas e desenvolver toda a tessitura do trabalho. O objetivo maior é despertar o interesse do docente universitário, mostrando que o ensino superior também é um espaço de formação integral e também de acompanhamento humano contínuo. Humanização é uma característica necessária no perfil e na atuação de todo profissional da educação. A pesquisa tem caráter teórico e muita de reflexão sobre o processo de ensino humanizado na educação superior. A contribuição de Paulo Freire e de outros conceituados autores, aqui referenciados, fortaleceu a temática abordada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Humanizada. Reconstrução. Formação. Docente Universitária.

INTRODUÇÃO

As revoluções que aconteceram no mundo foram importantes para que o desenvolvimento humano acontecesse com maior celeridade. Revoluções estas da arte, da ciência, da indústria e da tecnologia. Através delas se fez urgente a Revolução da Consciência Humana, para que todas as mudanças surgidas no mundo, tudo aquilo que foi criado pelo homem, não fosse perdido, não retroagisse e não se voltasse contra ele mesmo. (Humanização pela Educação: Dra. Marilice B. Lech).

A Era da tecnologia trouxe o conhecimento fundamental para o indivíduo poder criar, inovar, ensinar, mas não veio com a responsabilidade

de educar o ser humano. A tecnologia chegou dando “asas” para o indivíduo “voar”, ir além da sua imaginação, informatizá-lo e a conectá-lo com o mundo, mas não o tornou sujeito mais humano, mais solidário com o outro, mais integrado a comunidade humana.

Vive-se uma época de muitas transformações, com inúmeras inovações e avanços em todas as áreas, acontecimentos esses que têm separado as pessoas umas das outras. A educação possui desafios instigantes e ao mesmo tempo gigantes. Frente a essa situação este trabalho vem com a intenção de comprovar que a ausência de uma educação humanizada traz um grande retrocesso no processo de formação do sujeito, pois as inovações inerentes as sociedades, pela tecnologia, pela globalização não trouxeram na bagagem a educação de excelência, educação essa que venha fazer do sujeito um ser humanizado, com maior significado onde sejam priorizados os princípios e valores éticos fundamentais para a sua formação.

O artigo expõe a necessidade de uma educação que contemple a plena construção da humanização do sujeito, teorizado pelo posicionamento de alguns teóricos sobre essa importante discussão da temática sobre o docente universitário numa proposta de reconstrução humana, como Freire(1996), Chalita (2001),Maturana(2014),. Cortella(2014),Arendt(2014)entre outros.

O objetivo principal deste trabalho é refletir sobre essa tão relevante temática que é o processo educativo com ênfase na humanização do docente universitário como um “ser mais”, no processo de formação geral e educacional.

Para alcançar o objetivo proposto, o estudo tem caráter bibliográfico, em uma aproximação a diferentes aspectos apontados pelos autores consultados que dão suporte à temática em pauta; a justificativa do trabalho é o interesse incansável e a inquietude da autora deste artigo, por uma formação educativa comprometida com a defesa e a promoção de vidas por meio de política justa e amor recíproco, por formas de aquisição de conhecimento que permitam construir indivíduos cada vez mais humanos na construção e reconstrução de saberes, mostrando, assim, os benefícios do educar para humanizar e do humanizar para educar. Como metodologia foi feito uma revisão sistemática através do levantamento de várias publicações, de artigos, de livros e colocações de vários autores e pesquisadores que tratam de concepções humanizadas.

Nessa importante construção e reconstrução do sujeito aponta-se que para esse processo acontecer uma soma positiva de forças, em prol de um objetivo prioritário deve partir da sociedade e dos órgãos que regem a educação em geral. Sabendo-se, de antemão, que a base para essa formação veio lá da primeira instância que é a família.

A chave para esse processo de humanização da educação e dos sujeitos nela envolvidos são as pessoas, as trocas que acontecem entre elas, por meio da boa comunicação, respeito e aceitação das diferenças, da alegria pelo encontro com o outro, pela confiança no vir a ser de si e do outro.

Humanos se é, mas isto não basta. Nasce-se com a mesma fisiologia do homo

sapiens, mas é preciso desenvolver a capacidade de viver/conviver em uma comunidade humana. A educação é um processo de transformação que acontece a partir da convivência que leva o sujeito a se reconhecer e reconhecer o outro. Para Maturana (2014) **é o amor que cria os “ fios invisíveis”, pelos quais “desliza” a educação humana entre as pessoas.**

Como já citado acima, vive-se hoje em uma era digital que veio facilitar a comunicação numa difusão imensa de informações e isto não significa que todo esse movimento tecnológico veio favorecer o desenvolvimento humano. Isto só ganha sentido quando se souber utilizar na direção do bem e do bem-estar das pessoas conduzindo-as, como diz Cortella (2014) a um **“Eu maior”**, que ultrapassa o individualismo e enxerga o mundo ao redor como uma extensão de si mesma, a partir da empatia e da sinergia.

Será discutido neste artigo, através de pesquisas bibliográficas aqui já mencionadas, a importância de uma prática educativa pedagógica mais humanizada capaz de emancipar, libertar e direcionar o docente universitário para o despertar de uma nova consciência, tornando-o assim um ser mais reflexivo e crítico, fazendo parte do próprio processo educativo e da sua própria história. De acordo com Freire (2002, p. 32), com referência a pesquisas ele cita:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (PAULO FREIRE, 2002, p.32).

“Não devemos pensar em transformar o homem em ser perfeito ou quase divino. Mas podemos tentar desenvolver o que nele há de melhor, ou seja, sua faculdade de ser responsável e solidário”.

[Edgar MORIN]

METODOLOGIA

O ensino superior tem experimentado um crescimento vertiginoso de expansão. E isso gerou algumas transformações que diminuíram a sua qualidade (KUHLMANN et al., 2013). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 9394/96-LDB (Brasil, 1996) deu fim à legislação que fazia com que se tivesse um modelo único de Universidade. Com isso surgiu a grande oportunidade do ensino superior expandir-se no Brasil, principalmente no setor privado (SOUZA-SILVA; DAVEL, 2007; GUSMÃO, 2014).

A universidade se consolidou como uma instituição de ensino voltada para a formação de profissionais por meio da transmissão de conteúdos científicos. Esse modelo de formação tem sido questionado devido às transformações sociais contemporâneas,

especialmente, em relação ao acesso ao conhecimento, que indica a necessidade de reestruturação desses espaços formativos com o foco na formação de cidadãos.

Depois de tantos avanços tecnológicos e toda a facilidade que se tem no acesso as informações não tem mais sentido as Universidades destinarem a seus discentes somente e exclusivamente transmissão de conteúdos de modo tradicional através de seus docentes, esses que hoje têm sido muito questionados, pela sua prática também tradicionalista sem significado à realidade em que vive seu aluno. Arroyo(2002) vem lembrar outros aspectos relevantes como urgentes e necessários quando se pensa em educação;

Aprender por exemplo o convívio social, a ética, a cultura, as identidades, os valores da cidade, do trabalho, da cidadania, as relações sociais de produção, os direitos, o caráter, as condutas, a integridade moral, a consciência política, os papéis sociais, os conceitos e pré-conceitos, o destino humano, as relações entre os seres humanos, entre os iguais e os diversos, o universo simbólico, a interação simbólica com os outros, nossa condição espacial e temporal, nossa memória coletiva e herança cultural, o cultivo do racismo, o aprender a aprender, aprender a sentir, a ser [...]. (ARROYO, 2002, p. 75)

A educação sofreu diversas transformações na medida em que a sociedade se modificava e exigia a necessidade de formação de um novo homem para responder às novas formas de organização da vida. Após as duas grandes guerras mundiais, a transmissão do conhecimento, através dos mestres educadores, passou por algumas exigências no sentido de se fazer uma revisão na maneira rígida como se organizava o modo de dar aula. O objetivo era de se ampliar a atuação do docente, promovendo espaços às novas aprendizagens, contribuindo assim, com a educação na formação de sujeitos pensantes, críticos, reflexivos e autônomos.

A Educação Superior foi afetada por diversas crises, as econômicas, políticas e as de sentidos e valores na sua grande responsabilidade que é a de produzir conhecimento corroborando assim com o desenvolvimento global que é imposta pelo sistema produtivo.

Nas Universidades e nos Institutos de Ensino Superior, (IES), frequentemente convivem dois elementos: tradição universitária e novas tendências e realidade.

Santos, (2011 p.63-64), analisa que:

Nesses vinte anos, a Universidade sofreu uma erosão irreparável na sua hegemonia decorrente das transformações na produção de conhecimento, com a transição do conhecimento convencional para o conhecimento pluriversitário, transdisciplinar, contextualizado, interativo, produzido, distribuído e consumido com base nas novas tecnologias de comunicação e de informação de um lado e de formação e cidadania, por outro (SANTOS,2011p.63,64).

Segundo este autor, as Universidades se modificaram em relação aos valores que ficaram muito distantes ou sem nenhuma correspondência a sua missão histórica, deixando de ser um espaço de estudo e ao mesmo tempo de formação, que é de formar pessoas além do conhecimento, mas também de valores capazes de contribuir com o processo

de construção da humanidade em que o objetivo seria priorizar e tentar a superação de problemas como: pobreza, violência, injustiça e desigualdade social. A Instituição universitária se tornou uma empresa educacional voltada para as utilidades.

A ética, a cultura, a estética e os valores não deixaram de estar presentes nos discursos e documentos dos espaços universitários, mas não ultrapassaram do plano abstrato.

BENTO, (2014), faz o seguinte questionamento sobre a formação que acontece nas Universidades e Institutos de Ensino Superior- IES:

“Que conceitos e noções de Formação {...}Educação, de Homem, de Sociedade e Universidade são transmitidos aos estudantes .Que grau de inquietude ética perante o rumo deste mundo é fomentado .Que apego à cultura e à filosofia é cultivado na maioria dos cursos de pós-graduação ”. BENTO (2014 p.704)

E o autor acima referenciado, ainda cita que a Universidade por ter um papel central na construção de uma sociedade do conhecimento e humana,

[...] ela não pode negar sua natureza essencialmente pública, isto é, concernida à elevação de toda sociedade humana. Nessa perspectiva, só é digna de nomear-se universidade, a instituição que produz e dissemina o conhecimento como direito social e bem público, isto é, como algo essencial e imprescindível à formação de sujeitos capazes de participar criativa e criticamente da sociedade. (BENTO2014.p.657).

A Universidade servindo como um espaço de emancipação do sujeito foi uma proposta do então Ministro da Educação do Brasil, 2003, quando questionou sobre a necessidade de haver nas Universidades e Institutos de Ensino Superior (IES), um Curso em Humanidades comum a todos os outros, com uma ementa básica de conhecimentos sobre artes, literatura e filosofia com o objetivo de culturalizar a formação acadêmica e dar condições do universitário ampliar seu universo de referência da vida em diversos aspectos e assim, desenvolver a capacidade de pensamento crítico e reflexivo. Isso viria a transformar os centros universitários em lugares de emancipação e humanização. A Universidade tem que transcender a mera função formativa e utilitarista e sim, tornar-se uma instituição que possibilite, de maneira responsável, o acesso ao conhecimento que foi construído ao longo da história humana, que é antológico, que venha colaborar para a constituição pessoal e profissional do sujeito.

A própria Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96- LDBN, (Brasil,1996) em seus dois primeiros artigos traz que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p. 1)

A Lei que regulamenta a educação no Brasil dá segurança ao estudante de que vai ser propiciado o seu desenvolvimento na sua completude, qualidade total para a constituição cidadã e profissional. Questiona-se, então: Por que de modo geral, a Universidade, assim como as escolas, mantém as mesmas regras, características, metodologias da época de sua criação e insistem com modelos formativos em conteúdos fragmentados, sem nenhum significado dentro da realidade atual. As respostas estão nas diversas reflexões feitas ao longo da exposição dessa pesquisa, ressaltando que os órgãos de ensino superior devem rever a formação de seus profissionais, oferecendo-lhes uma capacitação atualizada, inovadora, um modelo organizacional vigente. Os conflitos existentes nos espaços universitários vêm desses fatos, evidenciando assim a crise educacional, principalmente entre professores e estudantes.

Frequentemente, no exercício da docência, e por diversas situações, as crises aparecem, sejam econômicas, políticas, culturais entre outras e, os questionamentos vem à tona em relação ao sentido do ser-fazer na docência. Mas, estas crises não são novidades no âmbito educacional e nem na sociedade de um modo geral. Segundo Arendt (2014): **“ as crises nos possibilitam explorar e instigar a essência das questões que nos inquietam”**. A autora mostra que os problemas relacionados a educação são a imagem de crises mais profundas da própria sociedade, e a autora em referência ainda cita:

{...} uma crise nos obriga a voltar às questões mesmas e exige respostas novas ou velhas, mas de qualquer modo julgamentos diretos. Uma crise só se torna um desastre quando respondemos a ela com juízos pré-formados, isto é, com preconceitos. Uma atitude dessas não apenas aguça a crise como nos priva da experiência da realidade e da oportunidade por ela proporcionada à reflexão. (ARENDRT, 2014 .p.223).

Percebe-se, através das citações e estudos de ARENDRT (2014), que a necessidade de reflexão e de diálogo acerca do trabalho docente é fundamental. É preciso refletir sobre a própria crise para desenvolver a capacidade de interferir nas questões mais urgentes e poder renovar esperança de mudar, pois mudar é possível, porém ela deve vir com o olhar de respeito ao passado, de muita responsabilidade pelo que está acontecendo no presente e de muito cuidado consciente pelo futuro das novas gerações.

De acordo com outro teórico de grande conhecimento no assunto, Saviani(1992,p.17), **“o ato educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada sujeito singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”**. Portanto, o ato educacional tem sempre uma intenção e é sempre dirigido aos discentes com o objetivo de apresenta-los ao mundo.

A necessidade da reconstrução do conhecimento é notória, é através dessa reconstrução que um cidadão se torna um ser social atuante, com condições de opinar, se tornar crítico, que sinta a necessidade de conhecer e descobrir o seu potencial em bases sólidas, formando indivíduos entendedores da sua cultura e inseridos no seu contexto

histórico de forma adequada, com projeção de ideais acessíveis.

Para promover a formação de cidadãos tem sido um grande desafio para as instituições de ensino, especialmente as instituições universitárias, essas estão atreladas ao modelo capitalista e, sempre à mercê de ter que se preocuparem exclusivamente com a formação profissional do discente, dando prioridade a transmissão de conteúdos científicos, de maneira ainda tradicional. Isso tem acrescentado a outros problemas que atravessam os centros de ensino universitário, a necessidade de rever o papel dessas instituições de ensino, reconfigurando/reconstruindo, também, a identidade e ofício do docente, no sentido de consolidar esses espaços formativos que estão indo na contramão dos processos de desumanização e exclusão preponderante na atualidade.

Paulo Freire (2014,p.22) afirma que:

O diálogo é um produto histórico, é a própria historicidade. É ele, pois, o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e, incessantemente, busca reencontrar-se além de si mesma. Consciência do mundo, busca-se ela a si mesma é comunicar-se com o outro. O isolamento não personaliza porque não socializa. Intersubjetivando-se mais, mais densidade subjetiva ganha o sujeito. (Paulo Freire,2014,p.22).

O diálogo passa a ser, assim, a própria construção histórica do sujeito - é o que se chama de historicidade, que rompe barreiras da construção da consciência do mundo, a consciência humana – comunicar e socializar com o outro é transcender a si mesma. O mundo da consciência não é apenas criação, é, também, elaboração do humano, compromisso esse que se concretiza através do trabalho docente humanizado.

Para que se possa constituir os sujeitos para uma formação de qualidade em educação requer que o no exercício da docência o professor tenha a percepção e a compreensão acerca da verdadeira condição humana desses sujeitos. O discente é educado por pessoas que o antecedem no espaço temporal da sua história, então compreender esse aluno como um ser em formação e por ele se responsabilizar é um dos compromissos mais importantes do docente. Só assim será promovido a construção de uma sociedade mais humana. O compromisso do professor em inserir o aluno no mundo social e cultural existente na sociedade em que vive, fará com que haja a comunicação necessária baseada em diálogo, que a ambos, docentes e discentes, comprometem-se com a construção de um mundo humano comum. Esse é o desafio pedagógico com que se depara o exercício da docência.

O professor universitário dentro de uma proposta de reconstrução humana tem que compreender seu papel de educador no processo de formação de seu aluno como sujeito humano capaz de dar significado às suas aprendizagens e experiências e de sabê-lo, também, da capacidade que ele tem de reinventar seu próprio mundo. Isso é refletir como se faz a educação hoje e a sua finalidade para com o discente da contemporaneidade.

Cada docente tem um conceito formado sobre o que é educar. A sua prática pedagógica vai ser influenciada por essa concepção que ele adquiriu na sua caminhada de

formação acadêmica durante seu processo de ensino aprendizagem. Com as mudanças que vem ocorrendo na educação de hoje, o processo de ensino - o educar – necessita de um novo olhar, diferenciado daquele que o docente universitário recebeu anteriormente de seus ministrantes.

Hoje, chama-se esse olhar de olhar humanizador, aquele que se compromete com o sujeito/aluno para a formação de sua consciência, de suas responsabilidades, dos seus direitos e deveres, do seu estar no mundo, do assumir o seu eu de maneira plena. Quantos professores, docentes universitários estão orientados para essa formação humanizada com vistas a preparar seu aluno à construção de uma sociedade mais humana. Quais aspectos devem ser considerados na atuação do docente universitário à formação humana de seus alunos.

Para isso é necessário um padrão ético humanizado, indispensável ao crescimento e evolução do ser, principalmente na figura do educando, em que o docente educador tem um papel importante de mestre, com o objetivo da missão de possibilitar a construção do saber e sempre levando em consideração que o seu aluno traz consigo saberes outros, a sua bagagem local, em que revelará costumes, formas de agir, crenças, rótulos e, essa troca de conhecimentos, se fará interessante na relação professor-aluno, numa convivência agradável em que a curiosidade entre educador e educando estará sempre presente, pois a curiosidade existe em todas as áreas da vida, principalmente na formação do indivíduo como ator social.

Ultimamente a formação do docente universitário tem sido objeto de estudos e pesquisas porque na sua trajetória acadêmica esse professor se fazia profissional e pronto para ministrar aulas a partir dos conteúdos da área de graduação. Engenheiros, arquitetos, administradores, advogados e tantas outras específicas tinham liberdade de administrarem aulas na sua área, pois o pressuposto é que o conhecimento do conteúdo que esse graduado tinha, seria condição suficiente para o seu bom desempenho como docentes profissional. A especificidade dos saberes pedagógicos não era exigida e nem considerado como componente necessário à sua formação. Os professores foram então, na prática, dentro dos cursos das Universidades, constituindo o seu fazer profissional. Por muito tempo essa situação legitimou a representação de que não era necessário a formação pedagógica para tal exercício profissional.

Com a expansão das Universidades e dos Institutos de Ensino Superior (IES), pela demanda aumentada de alunos com perfis cada vez mais variados; pela complexidade da construção de conhecimento, que fosse além das informações básica, esse professor começou a enfrentar alguns desafios em relação ao seu desempenho, a sua postura, a sua didática, ao acolhimento que dava ao discente sem nenhum vínculo afetivo, digo, no sentido de humanização.

Esses fatores foram fundamentais para a busca de pesquisas e estudos sobre a temática em debate, centrada na formação continuada desse professor universitário, com o

objetivo de obter subsídios para a sua transformação e renovação do seu fazer pedagógico. Esse docente que se abre ao novo, que se dedica a aprender a ensinar dentro de uma nova realidade, com interesse em melhorar sua prática pedagógica, com toda certeza terá uma nova postura frente ao aluno, uma articulação em sala de aula com muito mais desenvoltura, de modo reflexivo e mais humano, reconstruindo os seus conhecimentos, os seus conceitos sobre o que é educar e como educar nessa Era de tantos questionamentos, de tantas informações além da sala de aula.

Além disso, as novas experiências adquiridas, o tornará mais seguro quanto a sua prática e desempenho. E essa tarefa inovadora para ele, o professor que se renovou, conseguirá transformar realidades, recriar situações, em suma irá promover o crescimento de seu aluno dentro da realidade apresentada. Para tal formação e reestruturação Freire (1996,p.75) afirma: **“Não posso desgostar do que faço sob pena de não fazê-lo bem”**. Esse pensamento além de ser muito interessante deveria ser considerado em todos os âmbitos. Ainda afirma Freire,(2002,p.46):

“Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção que implica decisão, escolha, intervenção na realidade”.(PAULO FREIRE,2002.p.46).

O educador será julgado pelos educandos de acordo como ele se posiciona, daí a importância de se reconhecer, saber quem ele é, o que faz, para quando lecionar se interrogar para analisar a coerência entre o que parece ser ao que está sendo, pois ensinar exige comprometimento. Daí a importância de seguir uma linha de pensamento ou ideologia, pois é dessa forma que o educando irá aprender e analisar o desempenho do educador.

Toda segurança daquele que educa está baseada naquilo que ele sabe, naquilo que aprendeu ao longo de seu percurso para a sua caminhada, mas sabe-se que nem tudo se sabe, e a segurança tem também a ver com essa certeza e é só dessa forma que se vai fazer a diferença em intervir, em mediar no mundo de forma cognitiva. Quanto mais constante na busca de novos conhecimentos, numa formação continuada esse educador mais feliz se tornará, mais realizado se sentirá, pois se trata de um ato de busca consciente à sua vocação.

No século XXI a educação deve ser uma educação ao longo da vida, que venha abranger todos os aspectos do discente. Conforme cita (Cunha;Silva,2002),

“ordenar as diferentes sequências de aprendizagem (educação básica, secundária e superior), gerir as transformações, diversificar os percursos, valorizando-os”. A educação deverá se preocupar com a formação do cidadão, da pessoa em seu sentido amplo, e não somente com a formação profissional. (CUNHA,SILVA,2002).

O mundo também é criado pelo homem e por isso mesmo se compreende a condição humana das pessoas, pois sendo uma criação poderá ser recriado, reinventado

constantemente também pela mão do homem. O autoconhecimento de si mesmo é necessário, como ter conhecimento das pessoas ao seu redor, da sua convivência no mundo, para isso é preciso aprender para viver melhor. Esse mundo que se conhece hoje, é um artifício criado pelo ser humano, pela sua capacidade de linguagem que lhe permite fazer-se entender e conviver com o outro. O resultado da aprendizagem humana vem de uma série de fatores que se reconstróem para um maior desenvolvimento, assim, o ser humano faz uma revisita as suas experiências anteriores todas às vezes que se defronta com situações novas.

Para Marques(2000),

“ A aprendizagem não é conformação ao que existe, nem pura construção a partir do nada; é reconstrução autotranscendente, em que se ampliam e se rsignificam os horizontes de sentido desde o significado que o sujeito a si mesmo atribui”(MARQUES,2000,p.15).

Portanto, o ser humano aprende a ter uma visão do mundo da forma como o outro ser humano lhe apresentou esse mundo.

Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo

(FREIRE, 1996, p.77).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das colocações citadas nesta pesquisa e com a colaboração de renomados autores aqui elencados, por seus estudos sobre a temática, percebe-se que se tem muito a refletir sobre um assunto de tanta relevância para a educação. Se faz urgente, dentro do sistema educacional, o uso de metodologias mais ativas e, para isso, a capacitação e a conscientização dos docentes, na aceitação do novo, deve ser estimulada, em especial para os docentes universitários. Essa preparação é mais diferenciada, pois seu objetivo é receber e reconhecer seu aluno como um ser humano, objeto da vida. Adaptar-se a um ensino mais afetivo e perspicaz, no preparo do discente não só para um futuro profissional, mas também para a vida e suas relações de um modo geral.

Uma educação de qualidade será sempre o fruto de uma educação humanizada e de um docente reconstruído no seu fazer pedagógico e com uma nova visão sobre o mundo que ora se apresenta.

As demandas apresentadas hoje vão muito além do aprendido, do conteúdo ou de uma função. Para o discente manter-se engajado na sala de um curso universitário, satisfeito com a sua instituição, é preciso que esse estudante seja compreendido, acolhido através da educação humanizada.

Por mais difícil que possa parecer, pequenas ações podem ocasionar grandes mudanças. A educação humanizada lida com algo que todos conhecem: os sonhos, os medos, as dificuldades e também as competências. O termo “humanizar”, neste contexto,

fala sobre atribuições de características humanas, principalmente quando se fala no estudante, que carece desses atributos e necessita de acolhimento.

A educação humanizada traz em si uma crítica aos métodos tradicionais, em que a dureza e descontextualização leva a uma perda dessas capacidades humanas. Portanto, a educação humanizada começa pela valorização, pelo redescobrimto, pela reconstrução das boas características do ser humano.

Generalista, muito acelerada, voltada sempre para quem deseja exercer uma função, a educação superior passou muito tempo comprometida com esse modelo tradicional aqui discutido. Mas, outras questões bastantes relevantes têm surgido e essas questões não podem ser mais negligenciadas. Este trabalho trouxe essa temática para ser justamente absorvida, refletida, colocada em pauta para fortalecimento dos laços que devem ser dados junto aos docentes universitários, as Universidades e os Institutos de Ensino Superior (IES). A ênfase em humanizar os espaços universitários é uma necessidade vital, sendo na qualificação dos educadores, nas instituições de um modo geral.

Não se cogita aqui uma transformação geral da noite para dia, mas a flexibilidade deve existir em cada sistema, desde já, oferecendo uma igualdade de oportunidades, com ferramentas adequadas para o educador se reconstruir e poder aceitar, compreender e assumir suas responsabilidades e deveres perante seu aluno, a comunidade, a si mesmo como ser humano, oferecendo de modo consciente, ações coerentes e inovadoras na sua prática pedagógica.

Vive-se uma crise de valores e uma fragilidade nas relações humanas, que afeta o ambiente de ensino e o torna frágil e vulnerável, por isso voltar à atenção sobre este tema, fez-se necessário para perceber a largos rasgos que a educação humanizadora ultrapassa os livros, fortalece os laços e é capaz instigar o aluno a apropriar-se do saber oferecido e ao mesmo tempo utilizar estes e outros conhecimentos na prática, para realizar-se como pessoa de valores que colabora de alguma forma para o bem da sociedade.

Paulo Freire (2008, p. 35) relembra que **“ensinar exige risco, aceitação ao novo, e rejeição a qualquer forma de discriminação”**, abrindo-se assim a uma percepção mais ampla do mundo do aluno.

Neste trabalho deu-se a relevância necessária na defesa da formação dos docentes universitário de forma mais humanizada para que se tornem profissionais competentes e sensíveis com base nos princípios éticos e humanísticos.

De acordo com Rodrigues; Herberth (1994 apud SCHIMITT et al.,2009,p.13):

“ Ética é um conjunto de princípios e valores que guiam e orientam as relações humanas. Esses princípios devem ter características universais, precisam ser válidos para todas as pessoas e para sempre”. (SCHIMITT,2009,p.13).

A solidariedade planetária só será conseguida quando a educação for humanizada e ao alcance de todos de modo igualitário, só assim todos poderão opinar, defender e

colaborar para um mundo mais justo. Humanizar é sair dos conceitos, é juntar-se ao próximo de tal forma que todos sejam levados a realizarem-se na sua concretude. É reconhecer a limitação que está sujeito o ser humano, fazendo com que os docentes olhem com mais sensibilidade para seus alunos e seus alunos com mais complacência com seus professores gerando novas relações de convivência, mais entusiasmo e melhor qualidade de ensino;

Apontou-se assim, não uma resposta definitiva, invariável e infalível, mas uma interpelação que leva olhar a dentro de si e traduzir em proposta de caminho a seguir direcionado à melhoria de relacionamento professor-aluno e assim, conseqüentemente, de uma prática pedagógica de excelência.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, H.; **A condição humana**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2014.

ARROYO, M.G. O direito do trabalhador à educação. In: GOMES, C.M.et I(Org.):Trabalho é conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo:Cortez,2002.p.75-92.

BENTO JO. **Do estado da universidade: metida num sarcófago ou no leito de procustes**. Aval Rev Aval Educ Super. 2014; 19(3):689-721.

BRASIL. Lei no.9.394/96 de 20 de dezembro de 1996 (LDB),**Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília.DF.21 de dezembro de 1996.

CHAUÍ MS. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Rev Bras Educ. 2003; (24):5-15.

CORTELLA, M.Sérgio.Entrevista: disponível em <http://www.youtube.com>.2014

CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática**. 2ª. ed.Campinas:Papirus.1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40ª reimpressão. São Paulo, SP: Paz e Terra (Coleção Leitura) 1996.

FREIRE, Paulo. **O Papel da Educação na Humanização**. Revista Paz e Terra, Ano IV, nº 9, Outubro, 1969, p. 123-132.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro cm a pedagogia do oprimido**. RJ: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **O Papel da Educação na Humanização**. Revista Paz e Terra, Ano IV, nº 9, Outubro, 1969, p. 123-132.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996. (Ano da Digitalização: 2002)

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra,. 1987.

MARQUES, M. O. **A aprendizagem na mediação social do aprendizado e da docência.** 2ª edição. Ijuí: Editora Unijuí, 20

MATURANA, Humberto. **A Ontologia da realidade.** 3 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

MATURANA, H. R. & VARELA, F. J. **A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana.** São Paulo: Pala Athenas, 2001.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro.** 3ª ed. SP: Cortez, 2001.

LECH, Marilise Brockstedt, **Humanização pela educação: a influência da pessoa do professor.** Ed. Appris. UPF. 2021.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática: **Coleção magistério, série formação do professor.** São Paulo: Cortez, 2008.

RIBEIRO, Milton. **Ex-ministro da Educação no Brasil.** MEC- 2003.

SANTOS, BS. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** 3a ed. São Paulo: Cortez; 2011.

SAVIANI, Dermeval **Pedagogia histórico - crítica primeiras aproximações.** – 9ª ed. Campinas SP: Autores associados, 2002

_____. **História das idéias pedagógicas no Brasil**– Campinas SP: Autores associados, 2007. – (Coleção memória).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57

Alunos surdos 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Aprendizagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 89, 90, 97, 102, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 166, 168, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 215, 227

Atuação profissional 2, 24, 108, 116, 132, 203

Atualidade 2, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 13, 37, 163, 181

C

Competências 20, 23, 26, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 52, 68, 70, 81, 96, 146, 184, 192, 205

Contexto 2, 4, 6, 9, 11, 18, 21, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 53, 60, 69, 70, 71, 72, 76, 80, 84, 86, 98, 102, 106, 148, 163, 168, 169, 171, 172, 180, 184, 188, 189, 195, 199, 202, 203, 209, 210, 211, 214, 215, 218, 219, 220, 225, 226

Criança 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 96, 97, 102

Cursos 16, 22, 37, 80, 105, 106, 108, 109, 110, 113, 124, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 138, 143, 146, 151, 153, 154, 155, 159, 163, 179, 182, 189, 192, 193, 197, 207, 212

D

Docência 2, 1, 2, 3, 6, 7, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 45, 75, 105, 138, 139, 141, 144, 145, 147, 148, 180, 181, 187, 200, 210, 227

E

Educação 2, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 66, 67, 68, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 89, 92, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 205, 209, 210, 211, 212, 213, 227

Educação inclusiva 166, 167, 168, 170, 173

Educador 4, 5, 20, 25, 47, 54, 57, 97, 98, 100, 101, 148, 181, 182, 183, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 209

Ensino 2, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 53, 54, 56, 57, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 86, 97, 105, 106, 108, 109, 116, 119, 123, 126, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 152, 154, 155, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 210, 211, 212, 213, 215, 227

Escrita 5, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 76, 77, 80, 208

Estágios 49, 94, 105, 124, 130, 131, 133, 134, 147, 162

Experiências 2, 18, 23, 24, 26, 37, 71, 92, 116, 124, 134, 137, 142, 154, 181, 183, 184, 192, 193, 199, 207, 210

F

Ferramenta 1, 2, 19, 53, 55, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 97, 201, 202, 208

Formação continuada 2, 8, 11, 12, 14, 16, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 74, 182, 183, 193, 196, 197, 208, 212

Formação docente 16, 17, 30, 32, 141, 146, 148, 205, 210

Formação inicial 1, 2, 19, 24, 37, 43, 109, 111, 132, 193, 211

Formação pedagógica 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 73, 112, 182

Fundamentos 34, 69, 70, 92, 108, 150, 151, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 204, 211

H

Habilidade 13, 25, 65, 95, 96, 97, 146, 195, 201, 202, 204

História da educação 33, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 162

I

Identidade docente 1, 2, 46, 48, 139, 146

Importância 2, 1, 2, 7, 8, 14, 16, 18, 19, 22, 27, 35, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 119, 126, 130, 155, 156, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 183, 188, 189, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 207, 210

Infância 11, 48, 56, 86, 90, 97, 101, 102

Influência 43, 46, 55, 96, 216, 220, 224

Intencionalidade 38, 163, 190

L

Libras 78, 166, 169, 170, 173, 174

Linguagem 23, 58, 59, 60, 61, 66, 71, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 158, 165, 166, 169, 171, 174, 184, 195

Língua materna 169

P

Pedagogia 3, 5, 9, 10, 14, 16, 30, 44, 46, 56, 57, 69, 70, 81, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 151, 153, 154, 155, 162, 165, 174, 175, 186, 187, 199, 204, 212, 227

Pedagógico 9, 16, 18, 19, 21, 25, 27, 28, 29, 32, 36, 42, 54, 67, 68, 71, 79, 80, 81, 82, 137, 140, 143, 149, 163, 165, 166, 167, 175, 181, 183, 184, 189, 190, 191, 193, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209

Perfil 10, 11, 37, 87, 89, 103, 105, 106, 108, 109, 114, 131, 132, 145, 175, 192, 221

Pesquisador 10, 11, 12, 14, 15, 99, 116, 117, 133, 135, 192, 193, 194, 205, 206, 212

Planejamento 19, 74, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 145, 155, 189, 194, 195, 207

Político 2, 4, 19, 32, 67, 68, 71, 79, 80, 81, 82, 143, 149, 151, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 193, 194, 207

Prática 2, 5, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 51, 52, 54, 55, 56, 63, 74, 76, 83, 89, 90, 91, 92, 134, 137, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 160, 162, 163, 164, 171, 173, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Práxis 2, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 18, 22, 28, 33, 34, 35, 38, 42, 43, 156, 158, 160, 161, 165, 188, 189, 190, 191, 192

Práxis pedagógica 2, 22, 28, 188, 190, 191

Princípios 30, 36, 50, 72, 95, 151, 152, 154, 159, 163, 164, 173, 176, 179, 185, 189, 191

Processo 2, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 85, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 113, 114, 120, 123, 129, 132, 133, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 153, 156, 157, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 204, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 215

Professores 1, 2, 2, 3, 5, 6, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 121, 123, 132, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 159, 163, 165, 166, 169, 171, 173, 174, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200,

203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213

Professor universitário 17, 19, 21, 25, 29, 33, 34, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 181, 182

Projeto 27, 32, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 163, 165

R

Realidade 3, 4, 5, 10, 16, 17, 20, 22, 25, 26, 28, 29, 31, 37, 49, 50, 52, 53, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 83, 84, 86, 90, 91, 141, 152, 153, 154, 159, 160, 161, 163, 173, 178, 180, 183, 187, 188, 191, 194, 195, 199, 203, 206, 208, 210

Reflexão 2, 3, 8, 9, 10, 12, 16, 19, 25, 27, 28, 34, 35, 38, 43, 51, 70, 73, 81, 90, 140, 141, 148, 175, 180, 194, 195, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212


U

Universidades 19, 21, 25, 26, 27, 28, 41, 105, 106, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 126, 128, 134, 135, 153, 155, 178, 179, 182, 185

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Formação inicial e continuada de

PROFESSORES

e a identidade docente 2



 **Atena**
Editora
Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022